Desafios! Essa palavra, no plural, parece nos cercar por todos os lados. Desafios na gestão, na educação, na comunicação. Talvez não estejamos compreendendo bem, de fato, quais são esses desafios. E estamos buscando respostas, soluções para perguntas às quais não entendemos o enunciado.

O nosso tempo, aqui e agora, tem na incerteza a sua marca. Nesse sentido, um dos “grandes desafios” que temos é justamente assumir publicamente a nossa fragilidade diante das incertezas, das novas demandas; uma fragilidade que exige de nós, como meio de equilíbrio, a capacidade de escuta, especialmente na gestão educacional e na gestão da comunicação.

Dominique Wolton, sociólogo da comunicação, nos chama atenção em sua obra *É preciso salvar a comunicação*
(2006)
para o fato de que hoje tudo é discutível. Há um direito democrático à liberdade de expressão; mas não basta que possamos nos expressar, queremos e precisamos também ser ouvidos. É esse segundo momento, o de escutar e ser ouvido, o mais difícil nas relações, sejam elas familiares ou profissionais.

*Quanto mais a técnica permite a expressão, mais a questão do feedback, do retorno, torna-se importante. A comunicação traz um duplo desafio: aceitar o outro e defender sua identidade própria. No fundo, a comunicação levanta a questão da relação ente eu e o outro, eu e o mundo. Há uma dimensão antropológica e ontológica na comunicação (*WOLTON, 2006).

Nesse contexto, a gestão compartilhada ganha espaço; uma gestão, como defende a pedagoga Dra. Heloísa Lück, que valorize os diferentes talentos e as responsabilidades individuais, convergindo para uma sinergia da responsabilidade coletiva. Esse tipo de gestão exige transparência, abertura; abertura ao modo de ser do outro, às idéias do outro, sem esquecer do feedback.

Nessa dimensão de abertura e diálogo, a comunicação surge como elemento chave. Uma comunicação que não se confunde apenas com um conviver, mas como uma relação intencional, onde uma pessoa age sobre outra, partilhando pensamentos. A comunicação como partilha e diálogo vai além do transmitir, do anunciar....vai além do marketing! É uma comunicação que implica em confiança e coerência. E confiança sem transparência não é possível.

A atitude de escuta, tão fundamental, não serve só para a comunicação, mas o próprio ato de educar implica numa atitude de escuta. A educação se faz na relação entre pessoas, fazendo com que brote em seus corações o que há de melhor.

Alguns valores mudam com o tempo. Outros, mudam o tempo. É hora de sermos mais empreendedores, comunicativos, líderes formando novos líderes, especialmente dentro das salas de aula. Os estudantes, razão de ser de uma escola, não são apenas destinatários, mas podem vir a ser aqueles que darão as respostas para junto dos gestores enfrentar os desafios.

O diálogo leva à criatividade. E a criatividade faz a diferença entre o que temos e o que desejamos alcançar. Se cada dia na obra educacional é um novo encontro, então cada encontro representa a possibilidade da mudança, do novo, da aprendizagem.

Diálogo, discernimento, comunicação e gestão educacional são expressões que precisamos aprofundar para superarmos o narcisismo da mínima diferença e compreendermos melhor aquele que talvez seja o maior de todos os desafios: aquele de aprender; o desejo de aprender nos estudantes, educadores e gestores. Somos todos aprendizes e ao mesmo tempo

ensinantes.

Vivemos numa tensão constante, entre ser aprendiz e ensinante. O ponto de equilíbrio pode ser, nesse sentido, a comunicação, o diálogo, valorizando as pessoas e a própria obra educacional em constante diálogo, num processo permanente de abertura ao outro.

Alexander Goulart [1]

---

[1] Jornalista , doutor em Comunicação Social pela PUCRS. Cursando Licenciatura em Ciências Sociais pela UFRGS e MBA em Gestão Educacional pela FGV. Assessor de Comunicação e Marketing da Rede Marista de Educação e Solidariedade da Província Marista do Rio Grande do Sul. E-mail: alexander.goulart@gmail.com